



Para o secretário de Desenvolvimento, nível alto de consumo é atrativo extra para atrair empresas para Brasília

Caminho ind...

O governo do Distrito Federal vai investir na atração de novas indústrias para dinamizar a economia local nos próximos anos, afirmou o secretário de Desenvolvimento do Distrito Federal, Cristiano Araújo, na abertura da última etapa do Seminário Pensar Brasília. "Brasília não tem como caminhar sem a atração de indústrias", postulou o secretário, que aproveitou a ocasião para falar sobre o cenário econômico atual da capital, além dos investimentos em curso promovidos por sua pasta.

Como parte das medidas, o Banco de Brasília (BRB) será transformado em uma instituição capaz de financiar o crescimento do Distrito Federal. A ampliação do papel da instituição tem o objetivo de criar mecanismos capazes de atrair grandes empresas para as áreas de interesse econômico instaladas na capital da República, como os polos JK e Digital. "O Banco de Brasília precisa deixar de ser apenas a fonte pagadora do

funcionalismo distrital para assumir um papel mais atuante na promoção do desenvolvimento do DF", afirmou.

"No momento realizamos uma série de levantamentos para descobrir a vocação de cada uma das cidades", destacou. Ele acrescentou ainda que o governo investirá na atração de empresas de eletrônica e química, que serão instaladas nos Polo JK e no Parque Digital. De acordo com o secretário, na semana passada, o governo conseguiu atrair uma empresa farmacêutica para o Polo JK. O capital para este empreendimento será de R\$ 85 milhões, com geração de 500 empregos.

Potencial

Para o secretário de Desenvolvimento, Brasília apresenta fortes atrativos que podem chamar novas indústrias. Um ponto importante é que a mão de obra é extremamente qualificada e a renda é a maior do país, o que garante um

ustrial

“

O Banco de Brasília precisa deixar de ser apenas a fonte pagadora do funcionalismo distrital para assumir um papel mais atuante na promoção do desenvolvimento do DF.”

**Cristiano Araújo,
secretário de Saúde do DF**

capital intelectual e mercado poderoso. “Temos a maior relação de mestres e doutores do país”, destacou. “Nossa mão de obra ativa é maior, proporcionalmente, que a da Europa. Isso se traduz em um consumo extremamente sofisticado, como comprova a existência de 17 shoppings em todo o DF.”

Araújo lembrou que Brasília possui a terceira maior frota náutica do país, acima de capitais localizadas no litoral, como Florianópolis e Salvador. “É óbvio que um nível de consumo tão elevado torna atrativo produzir aqui”, acentuou. “Por isso realizamos um levantamento das potencialidades de cada cidade do DF.” No entanto, Cristiano Araújo, ponderou oferecer apenas incentivos fiscais não bastam para trazer grandes investimentos para a cidade. “Os empresários querem regras fixas e segurança para investir”, afirmou.

Uma dessas possibilidades de negócio será a Cidade Aeroportuária, a ser construída na Região de Planaltina. Setenta por certo da área, que será destinada à logística de carga, já foram desapropriados. O objetivo é criar um novo polo de desenvolvimento rumo ao norte. Hoje, segue a BR040 rumo ao sul.

Além disso, uma área destinada à instalação de novas empresas também foi aberta ao lado do Aeroporto Internacional Juscelino Kubistchek. “Como é um dos poucos do Brasil com duas pistas de pouso, tem uma enorme vantagem competitiva”, destacou o secretário. “É só lembrar

os dois dias de fechamento do Aeroporto de Viracopos em Campinas (SP) quando um avião cargueiro se acidentou, estourando o trem de pouso.”

Cristiano Araújo reconheceu a forte competição de Goiás para atrair empresas de grande porte. “Visitei Anápolis recentemente e fiquei impressionado com a área destinada a Hyundai”, admitiu. Em seguida, destacou a velocidade de aprovação de projetos do governo goiano. “O governador Marconi Perillo mandou o projeto de lei em uma semana e na outra já fora aprovado pela Assembleia Legislativa. Aqui, como vivemos em uma cidade tombada, a vigilância é muito maior. O Ministério Público está sempre muito atento e pronto a intervir e a Câmara Legislativa possui um trâmite extremamente cauteloso.”

Por último, o secretário de Desenvolvimento alertou para as possibilidades oferecidas aos empresários para Brasília a partir das linhas de crédito do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO). Todos os anos, do total de recursos do FCO, 19% é destinado ao DF e o restante é rateado entre Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

FCO

A Constituição Federal de 1988 destina 3% do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e provenientes de qualquer natureza e sobre produtos industrializados para aplicação em programas de financiamento aos setores produtivos das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Em 1989 foram criados os Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), para promover o desenvolvimento econômico e social dessas regiões. Para solicitar financiamento com recursos do FCO, o interessado deve ser empresário ou produtor rural que desenvolva atividades na região. Os recursos do fundo são divididos entre as quatro unidades da federação do Centro-Oeste: Mato Grosso (29%), Goiás (29%), Mato Grosso do Sul (23%) e Distrito Federal (19%).

